

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Noção(ões) de Sustentabilidade em Relatórios GRI-G4
Autor	FRANCINE RAMOS FERNANDES
Orientador	RUDIMAR BALDISSERA

Título: Noção(ões) de Sustentabilidade em Relatórios GRI-G4

Aluna: Francine Ramos Fernandes

Orientador: Rudimar Baldissera

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Apresentação Introdutória

Este estudo de Iniciação Científica (IC) vincula-se ao projeto de pesquisa “Comunicação Organizacional e Sustentabilidade: sentidos de sustentabilidade acionados nos relatórios GRI-G4”, em desenvolvimento no PPGCOM/UFRGS, no Grupo de Pesquisa em Comunicação Organizacional, Cultura e Relações de Poder/GCCOP. A investigação conta com apoio do CNPq, e tem como principal objetivo “compreender como o discurso organizacional se exerce no sentido de instituir a noção de sustentabilidades”. Nessa direção, além de revisão bibliográfica, serão analisadas as estratégias discursivas empregadas por 10 empresas que elaboram o relatório de sustentabilidade *Global Reporting Initiative/GRI-G4 – 2015*.

Objetivos

Os objetivos desta pesquisa de IC são: verificar como a noção de sustentabilidade é materializada nas diretrizes e princípios orientadores do GRI-G4; analisar como a noção de sustentabilidade se materializa nos relatórios de organizações que elaboram o relatório.

Metodologia e Procedimentos Metodológicos

As análises do material, conforme a pesquisa à qual este estudo de IC se vincula, são realizadas empregando elementos da Análise do Discurso. Este estudo compreendeu pesquisa bibliográfica sobre as principais noções articuladas pela pesquisa, como as de sustentabilidade e comunicação organizacional. Além disso, através de pesquisa exploratória, definimos os seguintes critérios para a seleção das organizações e dos relatórios a serem analisados: a) ter publicado relatório GRI G4 – 2015; b) ter sido premiada como “empresa do ano” pelo Guia Exame de Sustentabilidade (GES) em alguma de suas edições; e c) devido ao fato de o número de empresas premiadas ser inferior a 10 (amostra predefinida para o estudo), estar entre as empresas mais citadas pelo GES (contabilizando todas as suas edições); e d) pertencerem a diferentes setores de atuação (conforme classificação do GES). Com base nessa análise, os relatórios GRI G4 a serem analisados pertencem às organizações: Algar Telecom, Anglo American, Braskem, Bunge, CPFL, EcoRodovia, Embraco, Fibria, Itaú, Natura e Tetra Park.

Resultados Obtidos

A revisão de literatura permite pensar que a comunicação organizacional é um dinamizador fundamental para que a noção de sustentabilidade seja melhor compreendida pelos públicos que conformam as organizações e, também, para a sociedade como um todo a entenda como uma concepção que pressupõe a interdependência sistêmica. Quanto aos materiais empíricos, importa destacarmos que as análises iniciaram, porém, ainda não foram concluídas. Portanto, os dados aqui apresentados são parciais. Mesmo assim, já é possível identificarmos algumas tendências. Dentre elas, destacamos duas: a) a articulação da ideia de sustentabilidade à de economia – como algo lucrativo, que traz resultados financeiros, e é estratégico a médio e longo prazos; e b) associar a organização à noção de sustentabilidade agrega valor à marca e gera imagem-conceito positiva (portanto, tem potência para gerar capital simbólico e legitimidade organizacional). Nesse sentido, podemos dizer que os documentos analisados revelam os interesses das organizações em posicionarem-se como sustentáveis. Assim, os resultados deste estudo tendem a reforçar resultados de investigações anteriores que revelaram que as organizações, ao empregarem a ideia de sustentabilidade, não objetivam transformar as estruturas de produção e consumo, e tampouco têm como principal intenção reduzir os impactos ambientais e sociais, pois que estão fortemente atreladas ao eixo econômico. Mais do que um valor central orientador das concepções e práticas da organização, a noção de sustentabilidade tende a se reduzir a um uso discursivo para adjetivar o conceito de desenvolvimento: desenvolvimento sustentável.